

TCU exige que Senado cobre gasto irregular

BRASÍLIA — O Tribunal de Contas da União (TCU) exigiu que o Senado tome providências para garantir aos cofres públicos o ressarcimento de 140 mil dólares, o equivalente no câmbio oficial a aproximadamente Cz\$ 17 milhões, pagos a dois funcionários para custeio de cursos de especialização em Albany, nos Estados Unidos. Segundo comissão de inquérito do próprio Senado, os funcionários sequer sabiam falar inglês nem fizeram curso algum, embora tenham permanecido três anos no exterior às custas do contribuinte.

Luiz Antônio Soares Laranja e sua mulher, Virgínia Maria de Faria Laranja, ambos servidores do Senado, receberam autorização para cursar administração em Albany, no início de 1983. Eles ficaram lá até março de 1985, quando foram chamados de volta. A comissão de inquérito concluiu que os dois não tiveram aproveitamento no curso e a Mesa os demitiu, exigindo de volta os dólares que haviam recebido. No dia 25 de junho de 1987, o atual presidente do Senado, Humberto Lucena, readmitiu Luiz e Virgínia.

Em ata publicada no Diário Oficial do dia 4 de janeiro passado, o ministro Ivan Luz, do TCU, advertiu que o Senado deveria exigir dos dois funcionários a devolução do dinheiro, para ter aprovadas suas do exercício de 1986. O documento constatou ainda que "o ato administrativo de readmissão dos funcionários contraria o artigo 113 do Decreto-lei nº 200 de 1967."

"Nós estamos aguardando decisões da Justiça para ver se será preciso fazer ou não a cobrança do dinheiro pago aos funcionários", informou o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), primeiro-secretário da Mesa. O senador José Fogaça (PMDB-RS) decidiu enviar à Mesa pedido de informações sobre a situação dos funcionários Luiz e Virgínia e o dinheiro que eles embolsaram.